



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA PAULO VI PARA O 7º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 1973

**«As comunicações sociais
e a afirmação e promoção dos valores espirituais»**

1973

*Veneráveis irmãos, diletos filhos e filhas,
e todos os homens de boa vontade!*

Hoje, pela sétima vez, celebramos o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Convidamo-vos todos a refletir conosco sobre o tema escolhido para a celebração deste ano: "As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais".

O homem, durante séculos, correu atrás do que é verdadeiro, bom e belo. Através desta busca ele se esforçou para chegar ao Absoluto e para exprimir uma relação com o seu Criador, geralmente com o sacrifício e a oração. Ele sempre esperou uma vida além desta vida, e a esperança da imortalidade influenciou suas atitudes e o seu comportamento neste mundo. Com resultados alternados, concomitantemente, perseguiu a justiça e a liberdade, a solidariedade social e o amor fraterno. O homem desejou ardentemente a paz no seu coração, na sua família e na sua comunidade. Estes e outros valores espirituais da humanidade constituem um patrimônio herdado através de gerações, como um tesouro comum a todos.

Os cristãos, de alguma forma, têm, especialmente, a responsabilidade desta herança. Isto porque o Evangelho de Cristo confirmou estes valores espirituais e ampliou seu significado e sua aplicação. Cristo mesmo, com sua vida, sua morte e sua ressurreição, deu um novo significado à vida de cada um dos homens. Ele inspirou aos homens finalidades ainda mais altas e os tornou conscientes do fato de que são chamados, e são de fato, filhos de Deus, na comunicação do Espírito Santo (cf. *1 Jo 3,1; 2 Cor 3,3*).

A Igreja recebeu o mandato de proclamar os valores espirituais de toda a mensagem cristã. O Senhor exortou a Igreja a levar esta mensagem até os confins da terra (cf. *At 1,8; Mt 28, 19*). Os seus apóstolos deviam pregar o amor de Deus e do homem, o perdão e a reconciliação e proclamar a mensagem de paz. Deviam estar no meio do povo e ocupar-se dos doentes e dos oprimidos e, como o seu mestre, anunciar aos pobres a Boa-Nova consoladora (cf. *Lc 4,18*). A Igreja, iluminada pela luz de Deus, e especialmente rica da experiência humana, sabe e afirma que o verdadeiro progresso do homem, como o progresso dos povos, pode realizar-se somente se os valores espirituais que respondam às suas aspirações mais altas receberem o devido destaque. A Igreja assim, no correr dos séculos, comunicou estes valores e promoveu iniciativas para o desenvolvimento dos povos, iniciativas que se voltam para cada homem e para o homem total. (Cf. Paulo VI, *Populorum progressio*, n. 14). A Igreja deve, portanto, continuar a afirmar todos os valores de uma vida verdadeiramente humana mostrando, ao mesmo tempo, como os nossos corações estão inquietos enquanto não repousarem em Deus.

Os cristãos sempre deram testemunho com a sua vida, e muitas vezes com a morte, dos valores espirituais que eles guardam como filhos de Deus destinados à vida eterna. Os grandes mártires encontraram, em todas as culturas, imitadores dispostos a testemunhar com eles os valores que tornam a vida digna de ser vivida e que mostram o verdadeiro significado da morte. Por uma feliz coincidência, este Dia Mundial das Comunicações Sociais cai no dia da festa de São Carlos Lwanga e de seus companheiros mártires. Eles tinham certeza dos valores nos quais acreditavam e a sua firme vontade de morrer pelas suas convicções demonstra quão profundamente estes valores se enraizaram neles. Estes filhos da África são honrados agora em todo o mundo justamente porque afirmaram valores espirituais.

Qualquer cristão de qualquer época, como estes santos heróicos, deve dar testemunho do seu bom exemplo e demonstrar os motivos da esperança que está nele (cf. *1Pd 3,15*). Foi sempre assim. Uma das mais providenciais conquistas do nosso tempo, no entanto, é o progresso da tecnologia e o grande passo à frente feito nas comunicações sociais. Hoje, como nunca antes havia acontecido, os valores espirituais podem ser afirmados e difundidos por todos os confins da terra. A divina Providência generosamente reservou à nossa época esta maravilha.

Os homens de boa vontade perturbam-se ao constatar como estes meios de comunicação social são, muitas vezes, usados para negar ou de formar os valores fundamentais da vida humana e para alimentar a discórdia e a maldade. (*Communio et progressio*, n. 9). São bem conhecidos os abusos e os males que disso derivam. A difusão das falsas ideologias e a excessiva preocupação com os bens puramente materiais, muitas vezes, desviam o interesse pela verdadeira sabedoria e pelos valores duráveis.

Mas o que pedimos hoje é uma ação positiva por parte de todos os católicos, e especialmente daqueles que estão empenhados na comunicação social, para comunicar em toda a sua plenitude os valores da mensagem vivificante de Cristo e fazer com que estas convicções ressoem no mundo com a voz da própria fé e com a Palavra de Deus. Trata-se então de uma vocação

importante e de um grande serviço ao mundo. Ao mesmo tempo, apelamos para uma colaboração plena com todos os homens de boa vontade, de todos os países, para afirmar eficazmente os princípios comuns sobre os quais se baseia a dignidade do homem. Pedimos a todos os que estão empenhados nas comunicações sociais que sejam porta-vozes dos atos de sacrifício e de dedicação que acontecem no mundo, que façam conhecido o bem, que é abundante, e o dinamismo, o entusiasmo, a abnegação de tantas pessoas, especialmente os jovens. Sabemos que há muitos profissionais de boa vontade que desejam ardentemente pôr estes "aparelhos inanimados" a serviço de seus irmãos e estão decididos a fazê-lo. Pedimos a todos estes que renovem o seu esforço de transformar os meios de comunicação social em chamas ardentes e faróis potentes que iluminem o caminho para a única verdadeira felicidade.

O mundo tem necessidade da afirmação dos valores espirituais vistos em suas formas concretas de expressão. Todos os que estiverem em condições de servir-se, com esta finalidade, dos meios de comunicação social em todas as suas diversas manifestações, têm o dever de fazê-lo. A linguagem da imagem, da palavra impressa, das cores, da música, dos sons deve facilitar a difusão da mensagem de bondade, de beleza e de verdade. A imprensa, a televisão, o cinema, o teatro e a publicidade devem ser usados totalmente na missão de comunicar ao mundo uma mensagem tão rica de significado.

Na medida em que os instrumentos de comunicação social afirmam e promovem os valores espirituais de uma humanidade sempre empenhada na pesquisa, contribuem para preparar o dia de uma nova criação, quando a paternidade de Deus será universalmente reconhecida e reinarão a fraternidade, a justiça e a paz. Junto com este apelo, chegue a expressão de nossa gratidão a todos os homens de boa vontade que se esforçam para dar esta contribuição. A propósito, desejamos expressar nossa profunda estima a todas as estações de rádio e de televisão e aos órgãos de imprensa que difundem notícias sobre a Igreja e a Santa Sé e a sua missão fundamental de afirmar e promover os valores espirituais. Especialmente, agradecemos os nossos filhos e nossas filhas da Igreja Católica que, pelo uso particularmente eficaz da comunicação social, e com uma dedicação especial a este apostolado, colaboram conosco na difusão do Evangelho (cf. Fl 1,5).

Para o sucesso do programa, que requer o empenho de todos, centrado no tema deste Dia Mundial — "As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais" —, invocamos a assistência do Verbo que se fez Carne, e em seu nome concedemos a todos a nossa bênção apostólica.

Cidade do Vaticano, 12 de maio de 1973.

Copyright© Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana